

Argemiro.

Sómente hoje é que te posso responder convenientemente. Ao período de agitação intensa em estava, sucedeu o abatimento. Não imaginas em que estado me deixou a morte do Josino; sempre tive uma profunda simpatia por ele, e dos meus colegas de turma ele era um dos que eu mais estimava. Mas nunca julguei que a minha afeição fosse tão profunda; era latente, em grande parte, pois nunca tive com ele uma verdadeira intimidade. Ainda hoje me aproxima a lembrança daquele crime torçíssimo.

Já tiveste notícia, naturalmente, do vergonhoso resultado da eleição. A única coisa que se salvou neste movimento, foi a nossa atitude: é o que todos dizem. Apesar de estarmos já no fim de ano, creio que faremos em execução a ideia de um Centro Cívico que, no meu entender, deveria ter por fim a educação moral, social e política da mocidade. A única base política a inserir nos seus estatutos seria a revisão da Constituição de Estado. Quanto ao mais, o Centro se manifestaria de maneira concreta, quando fosse oportuno. E assim teríamos um belo campo de

propaganda dos novos ideais.

Concordo plenamente contigo sobre a urgente necessidade de propaganda parlamentarista. Tu, pelo que me toca, tenho feito o possível, não ceio de mostrar que estas misérias são em grande parte consequência d'este regime, e estou procurando consolidar a conversão de Alcides. O que te posso dizer é que há muita gente abalada nas suas crenças presidenciaelistas. Mas tudo isso é muito pouco; há necessidade de uma larga acção conjunta, há necessidade de um movimento como foi o da propaganda republicana. O projectado Centro seria muito útil, mas não seria tudo. Precisamos reorganizar o partido federalista; é preciso que este partido não se contente com as suas reuniões, mas que trabalhe activamente pela difusão do seu programma. É preciso reformar o directorio, e fixá-lo em Porto-Allegre. É preciso, a exemplo do que fazem os partidos de opposição na Europa, organizar o registro dos partidários. É sobretudo, precisamos de um jornal em Porto-Allegre, um grande jornal politico, mas não estreitamente partidário, um

jornal noticioso que interesse a todos, e imparcial no julgamento dos factos, mas sustente com elevação de vistas, no terreno doutrinário, o programma parlamentarista. Ou tal jornal, ou o reputo indispensável, mas sem necessidade pelos meus poucos contos.

Eu tenho a impressão de que nunca o momento foi mais favorável para a propaganda, a declinação do regime é completa. Pretendo até, além de estudar ~~estas~~ <sup>as</sup> obras parlamentaristas, ler sem pouca de direito ~~inter-~~ nacional constitucional.

A intolerância borgeza chegou ao auge. Funcionários de todas as categorias foram desentidos por não terem votado no Hermes, e fôrão até que três desembargadores serão chamados à ordem por terem votado no Ramiro (Melquisedec, Fortes e, segundo parece, Valentin de Monte).

Realizou-se ante-hontem na Escola, uma sessão em homenagem ao Josino. O Sarmento presidiu. O discurso official, feito pelo Lauro, foi simplesmente magnifico; foi publicado no Correio do Povo.

Recomende-te os escritos de Raimundo aos Correios de Povo; elle fez fazer a biographia de Ruyter.

A minha tese vai versar sobre a ~~do~~ <sup>doença</sup> ~~doença~~ <sup>auditiva</sup>; chegou-me o aparelho, ha' dias. Estou ás tuas ordens.

Teuho falado com o teu velho. elle e' de opiniao que não deves vir tão cedo a Porto Alegre, porque arriscas perder a clientela. Não sei se se realizará sempre o Congresso em Outubro.

Como vais de saúde?

Ainda tenho muito que dizer, mas fica para outra carta.

Do  
Paul

Porto-Alegre, 16 de Agosto de 1915

P. S. O Almeida vai escrever sobre a medicação local. Ex: injeções de salicilato de sódio na junta atacada de reumatismo.